

Uma Festa Agitada: relato de atividade de composição em Oficina de Música para crianças

Juliana Sens
 UDESC
julianasens.musica@gmail.com

Viviane Beineke
 UDESC
vivibk@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata uma experiência de composição desenvolvida na oficina de música do projeto de extensão do programa MusE, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no ano de 2012. O projeto visa construir espaços para a formação de professores de música, bem como promover aprendizagens musicais significativas para crianças da comunidade. A oficina de música atendeu 11 crianças entre 5 a 12 anos. Foram realizadas aulas semanais, em que as crianças tiveram a oportunidade de participar de práticas musicais de composição, apreciação e performance musical, em uma sala equipada com diversos instrumentos de percussão, xilofones, metalofones e pianos. O repertório incluiu músicas tradicionais brasileiras e composições dos próprios alunos. Dentre as atividades de composição, a turma criou uma música chamada *Uma festa agitada*, em um processo que partiu da escolha de um tema, elaboração de frases para compor a letra, criação da melodia e escolha de um estilo musical, que foi o rock. A música passou a fazer parte do repertório da turma, sendo gravada no estúdio do Departamento de Música, com a participações de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UDESC. As atividades de composição permearam e interligaram todas as práticas musicais da Oficina de Música, contribuindo para que os alunos desenvolvessem suas ideias e pensamentos musicais.

Palavras-chave: composição musical; oficina de música; musicalização.

Introdução

Esta comunicação apresenta relato de experiência vinculado ao projeto de pesquisa “Aprendizagem criativa na educação musical: planejamento e prática de projetos de composição em sala de aula”, vinculado ao grupo de pesquisa MusE – Música e Educação¹. A pesquisa tem por objetivo planejar e desenvolver projetos de composição para o ensino de música, investigando como se articulam as dimensões da aprendizagem criativa em contextos

¹ Projeto de pesquisa apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC/UDESC, coordenado por Viviane Beineke, com participação de Juliana Sens como bolsista de iniciação científica.

variados de educação musical. O relato focaliza uma experiência de composição desenvolvida na oficina de música para crianças do Programa de Extensão MusE – Música e Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. O Programa propõe, entre outras ações, a realização de Oficinas de Música para a comunidade e a formação de professores de música. As Oficinas têm como objetivos: promover aprendizagens musicais significativas em que as crianças tocam e cantam, compõem suas próprias músicas, gravam e analisam a sua própria produção e a de outros músicos; ampliar as suas ideias de música; formar sujeitos críticos e reflexivos em relação ao universo musical onde estão inseridos; criar espaços de formação de educadores musicais e favorecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, produzindo conhecimentos a partir de práticas pedagógicas e retornando esses conhecimentos à comunidade.

O projeto é oferecido anualmente, sendo as aulas realizadas semanalmente, com duração de uma hora e quinze minutos, de abril a novembro. Em 2012 foram oferecidas três turmas, com quinze vagas para cada grupo. Este relato reflete sobre a experiência de uma dessas turmas, que contava com onze crianças de 7 a 12 anos de idade. As aulas foram ministradas por uma bolsista de extensão e uma estagiária², sob a orientação da professora de estágio e da coordenadora do projeto. Foram realizadas reuniões semanais da equipe, incluindo bolsistas, estagiárias e professoras, nas quais foram discutidos os princípios pedagógicos que orientam as Oficinas, os planejamentos e os relatos e reflexões sobre as aulas.

Modalidades de prática musical na Oficina

A oficina visa a musicalização das crianças, com o objetivo de desenvolver e ampliar o seu universo sonoro e vivências musicais, desenvolvendo a capacidade de tocar, cantar e criar música coletivamente, desenvolvendo a sensibilidade, expressão, ritmo e ouvido musical, entre outros. Segundo Penna, (2008, p. 47), a musicalização volta-se para o desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social:

² Equipe: Regina Finck Schambeck (coordenadora do Programa de Extensão MusE), Viviane Beineke (coordenadora do projeto Oficinas de Música), Gabriela Flor Visnadi e Silva (orientadora de estágio supervisionado), Juliana Sens (bolsista de extensão) e Mayara Braga (estagiária).

Concebemos a musicalização como um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos e de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente – o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. (PENNA, 2008, p. 47)

O trabalho articula as modalidades de apreciação, composição e *performance*, cada uma com funções específicas no processo de aprendizagem. Por meio da apreciação, introduzimos a importância da escuta ativa em toda prática musical, ampliando o repertório de ideias das crianças, sendo esta uma atividade fundamental que permeia todo processo de aprendizagem musical.

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.13)

Segundo Stiff (2009, p. 35), a apreciação é uma atividade de base, que, mesmo sendo uma dimensão da experiência musical, abrange a função de complemento das demais experiências (execução e criação). A autora explica que a apreciação permitirá às crianças construir esquemas mentais que possibilitam novas produções sonoras, ou seja, organizações posteriores sobre forma, timbre, ritmo, intensidade e variações na dinâmica para obter determinados resultados expressivos em suas práticas musicais.

A composição musical é outra modalidade de prática musical valorizada na proposta pedagógica da Oficina. De acordo com Beineke (2008, p. 19), a composição musical é uma atividade que vem sendo progressivamente valorizada no ensino de música, destacando-se a importância de analisar e compreender as aprendizagens envolvidas nesse processo. Segundo França (2002, p. 9), uma composição musical acontece quando se organizam ideias musicais elaborando-se uma peça, seja uma improvisação feita por uma criança ao xilofone com total

liberdade e espontaneidade ou uma obra concebida de regras e princípios, sendo a composição um processo essencial da música devido à sua própria natureza: é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical, qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto.

Para Aróstegui Plaza (2012, p. 37), a concessão de um produto é de extrema importância como consequência do processo criativo, pois esta é a diferença entre pensamento criativo e fantasia. Os produtos musicais podem ser composições escritas, produções de obras previamente compostas ou improvisadas, e análises tanto escritas como representações da música que escutamos. E ainda, como argumenta Swanwick (2003, p. 68), a composição proporciona mais abertura para a escolha cultural, à medida que permite maior liberdade de decisão ao participante.

A composição é, portanto, uma necessidade educacional, não uma atividade opcional para ser desenvolvida quando o tempo permite. Ela dá ao aluno uma oportunidade para trazer suas próprias ideias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a “música de fora”. Os professores, então, tornam-se conscientes não somente das tendências musicais dos alunos, mas também, até certo ponto, de seus mundos social e pessoal. (SWANWICK, 2003, p. 68).

A performance musical, por outro lado, é essencial no processo de aprendizagem. De acordo com França (2002), instrumentos de percussão, canto, e outras fontes sonoras quaisquer, possibilitam uma excelente performance em sala de aula para com as crianças. A autora (p. 14) explica ainda que, quando provocadas as habilidades perceptivas, motoras e notacionais, mesmo que básicas, o enriquecimento e desenvolvimento musical nas crianças notavelmente acontece, tornando-se força motriz para a criatividade .

É possível envolver as crianças em experiências musicalmente ricas nas quais não seja necessário um alto nível técnico ou de leitura, tais como, cantar, acompanhar canções ou tocar em conjunto de percussão. É preciso, entretanto, cuidar da qualidade dos instrumentos, para que estes permitam a exploração de detalhes expressivos como mudanças sutis de tempo, timbre e intensidade. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.14).

Na Oficina, atividades de performance incluíram a execução de instrumentos musicais, ensaio do repertório, a execução de canções ou das próprias composições, tanto durante o processo de criação como na apresentação dos trabalhos produzidos para os colegas. A performance em ambientes informais é valorizada na Oficina, bem como as apresentações à comunidade.

Descrição da turma e das principais atividades desenvolvidas

As aulas foram realizadas no final da tarde em uma sala de aula equipada com vários instrumentos musicais, como: pianos, flautas, xilofones e percussões variadas. As atividades de apreciação, execução e composição foram articuladas no decorrer das aulas, sendo um desafio à equipe elaborar planejamentos que contemplassem, de forma equilibrada, as três modalidades de prática musical.

Com o objetivo de promover um primeiro contato com o instrumental Orff, foi executada uma peça em que as crianças tiveram a oportunidade de tocar xilofones. Era uma peça a quatro vozes, sendo que a primeira voz executada pelas professoras e as outras para os alunos, já que eram mais fáceis. Também foram realizadas rodas de improviso, nas quais as crianças exploravam os instrumentos mais livremente.

Na construção do repertório, foi trabalhada também uma canção chamada *Marinheiro encosta o barco* (domínio público), com acompanhamento rítmico realizado com copos de plástico. Os alunos cantavam e tocavam as células rítmicas ao mesmo tempo e os instrumentos de percussão foram introduzidos a seguir, sendo executadas células rítmicas do samba utilizando: caxixis, tambores, ganzás, agogôs e pandeiros. Outra canção trabalhada foi *Pedrinha Miudinha* (domínio público), introduzindo a batida do ijexá, realizada com percussão corporal, utilizando as mãos e o peito. Depois o canto e o ritmo foram executados ao mesmo tempo. Outro ritmo trabalhado foi o jongo, explorando o canto, a dança e a execução de instrumentos de percussão.

A composição musical foi introduzida com uma atividade utilizando parlendas. Em pequenos grupos, as crianças musicalizaram os versos utilizando instrumentos de percussão, piano, flautas e canto. Observou-se que as crianças exploraram bastante os instrumentos, criando ritmos e melodias diferentes. A proposta seguinte de atividade de composição partiu

do uso de imagens³ sugeridas às crianças, que elaboraram pequenas peças instrumentais. Um grupo escolheu uma ilustração de um barco no mar e pássaros, chamando a composição de *Aventura Marinha*: criaram sons para o mar; com as flautas exploraram os sons lembrando pássaros, além de usar outros instrumentos. O segundo grupo escolheu uma imagem que continha um elefante, com uma paisagem de floresta no fundo, e chamaram a composição de *Elefante Amarelo*: utilizaram xilofones, flautas e outros instrumentos de percussão. Através dessas duas composições os alunos conseguiram expressar o que havia nas imagens, explorando diversos instrumentos e sonoridades. Cada grupo apresentou sua composição aos colegas e depois refletiram sobre os trabalhos coletivamente, explicando o porquê do uso de cada instrumento e o que os sons significavam para eles, de acordo com as imagens.

Uma festa agitada

Uma festa agitada é o nome da composição realizada no final do ano, na qual os alunos selecionaram um tema, escreveram a letra, escolheram um estilo musical e, por fim, compuseram uma canção. As professoras deram início à atividade solicitando que as crianças sugerissem um tema ou título para a música, sendo as sugestões escritas no quadro. Colocadas em votação, o grupo escolheu o tema *Uma Festa Agitada*. Em seguida, as professoras perguntaram às crianças o que havia nessa festa e todas deram sugestões, que foram escritas no quadro novamente. Essas ideias foram anotadas para, nas aulas seguintes, dar continuidade ao processo. A partir da temática e das sugestões de descrição da festa, os alunos criaram frases que foram sendo organizadas coletivamente, com auxílio das professoras, para compor a letra da música, apresentada abaixo:

Uma Festa Agitada (Rock)

Turma da pesada⁴

Txururá, Txururá, Txururá, Txururá

Txururá, Txururá, Txururá, Txururá

Meu irmão deu uma festa na cidade do sorvete

³ Foram utilizadas ilustrações do artista Diego de los Campos.

⁴ Nome que as crianças deram à turma, isto é, aos compositores da música.

Num castelo de gelatina na montanha de elefante
 No caminho encontrei: morsas voadoras
 Na festa o DJ era uma vaca com câimbra
 Ao meu lado sentava um pirulito com pernas chamado Beleléu
 Pirulito Beleléu...chamado Beleléu...Pirulito Beleléu

Txururá, Txururá, Txururá, Txururá
 Txururá, Txururá, Txururá, Txururá

O mordomo zumbi não queria trabalhar
 Ele queria dançar e cantar no karaokê.

Txururá, Txururá, Txururá, Txururá
 Txururá, Txururá, Txururá, Txururá

O vulcão de jaca podre entrou em erupção
 E ele não parava de explodir
 Comi pão voador e tomei periglans verde
 O resultado foi: cocô azul e xixi roxo

Após a criação da letra, as professoras conversaram com as crianças sobre o estilo da música e, após algumas sugestões, o grupo chegou a um acordo de que seria um rock. Então fizemos um exercício com a turma, no qual entregamos a letra para todos os alunos e começamos a cantar apenas falando, sem melodia e sem nenhum instrumento harmônico. Entregamos a letra para todos, e repetimos algumas vezes, utilizando apenas instrumentos de percussão para introduzir a célula rítmica do rock. Após algumas repetições para que eles conseguissem dominar a letra, dividimos a turma em dois grupos e cada professora ficou acompanhando o trabalho de um grupo, cada um criando um trecho da melodia da canção. Em um deles, a professora levou um violão e, sabendo que a música seria um rock, tocou uma sequência de três acordes e foi apresentando algumas possibilidades. A partir dessa base, as crianças cantaram apenas falando, e com o processo de repetição, foram surgindo algumas melodias que se encaixaram com a harmonia. Nas primeiras vezes, a melodia ainda não se

encaixava bem na tonalidade e sequência harmônica, mas com o auxílio da professora o contorno melódico foi sendo melhor definido. No outro grupo os alunos utilizaram mais instrumentos de percussão, além do piano, exploraram mais a parte rítmica e a letra foi falada junto com a percussão, ficando a melodia mais indefinida. Após esta aula, as professoras trabalharam em cima de todo esse material produzido pelas crianças e elaboraram um acompanhamento harmônico. Na aula seguinte, levaram a música praticamente pronta, e começaram o ensaio com as crianças. Além das vozes, elas utilizaram instrumentos de percussão. A música passou a fazer parte do repertório da turma e foi apresentada aos pais e familiares no final do ano.

Esta música foi gravada no estúdio do Departamento de Música (DMU) da UDESC, contando com participações especiais de alunos do Curso de Licenciatura em Música, que também participaram da elaboração do arranjo. *Festa Agitada* fez parte do CD “Composições Entre Nós 2”⁵, que inclui composições dos alunos das outras turmas das oficinas e músicas do repertório trabalhado em aula pelos diversos grupos.

Considerações finais

Este projeto proporcionou às crianças participantes um espaço para ampliarem suas ideias de música, através de práticas variadas que enriquecem a aprendizagem musical: tocar e cantar, participar da elaboração de arranjos, aprender algumas “levadas” na percussão, compor músicas a partir de diferentes estímulos e, ainda, participar do processo de gravação de um CD. O processo de aprendizado contribuiu para o enriquecimento e ampliação do repertório musical, além de oferecer momentos de reflexão, pensamento crítico, socialização em grupo e contato com diversos instrumentos musicais, visando o desenvolvimento da aprendizagem criativa.

As atividades de composição foram fundamentais em todo o processo, pois permitiram que as crianças desenvolvessem suas ideias e pensamentos musicais. Assim, realizaram composições que permearam e interligaram todas as práticas musicais da Oficina de Música, partindo de diferentes propostas composicionais: musicando letras, compondo a partir de imagens e compondo canções a partir de uma temática selecionada pela turma. Nesse

⁵ Ficha técnica da *Festa Agitada*: crianças da Oficina (vozes) / Alexandre Ari Piazza (baixo) / André Medeiros e Julio Victor (guitarra) / Julio Victor e Gabriel Ferrão (programação) / Eduardo Nicodemus Filho, Júlio Victor Neves de Souza e Paulo Rodriguez (gravação) / Julio Victor Neves de Sousa (edição e mixagem).

processo, puderam ainda combinar e ampliar seus conhecimentos, articulando aqueles obtidos em aula com o que já conheciam do seu contexto escolar, familiar e em grupos de amigos.

Referências

ARÓSTEGUI PIAZA, José Luíz. El desarrollo creativo en Educación Musical: del genio artístico al trabajo colaborativo. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 31-44, jan./abr.2012.

BEINEKE, Viviane. A Composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.20, 19-32, set. 2008.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre, Mediação, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre, Sulina, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.